



AESB | AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
SANTA BÁRBARA
GONDOMAR

1º
Período

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

janeiro 2024

Índice

Pag. 2 Nota Introdutória

A. Projeto Educativo

Pag. 4 Sucesso Educativo

Pag. 14 Desenvolvimento Organizacional

Pag. 25 Desenvolvimento Profissional

Pag. 25 Gestão Administrativa e Financeira

B. Plano Anual de Atividades

Pag. 27 Nota Introdutória

Pag. 28 Análise dos dados

Pag. 28 Critérios

Cumprimento

Articulação

Relevância

Contributo

Adesão

Pag. 37 Considerações finais

Nota Introdutória

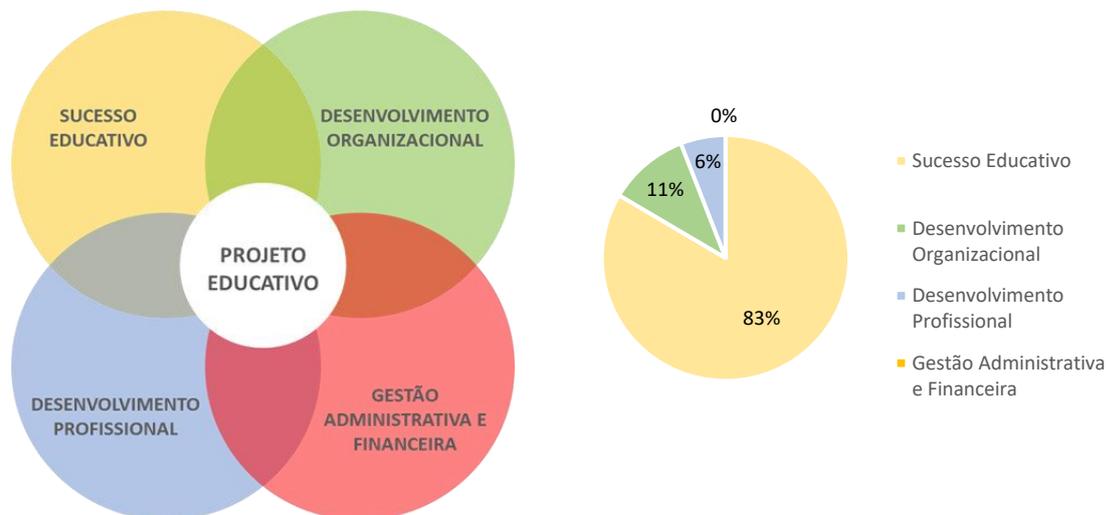
Prestar contas é o alicerce que sustenta a credibilidade e cada detalhe revelado é um passo firme em direção a uma gestão responsável e um futuro de sucesso.

Clayton M. Christensen

No quadro do Plano de Ação Estratégico, o Agrupamento elabora o seu Plano Anual de Atividades, o qual especifica as ações a desenvolver nesse ano, assim como as metas a concretizar.

Neste Relatório de Execução, que tem como objetivo apresentar as atividades que foram desenvolvidas face ao que tinha sido previsto no referido Plano, são demonstrados os resultados e comentados os indicadores que traduzem a realização dos principais domínios de atuação do Agrupamento. Pretende informar, igualmente, o nível de execução e o grau de cumprimento dos objetivos definidos nas diferentes áreas de intervenção do Projeto Educativo,

assim distribuídas:



Para a elaboração deste documento, que se reporta ao 1º período, foi solicitado a todos os Departamentos e demais estruturas educativas os respetivos contributos (efetuando uma análise qualitativa e quantitativa), fundamentando, quando necessário, a realização do objetivo ou, no caso de incumprimento de atividades/ações e/ou projetos, as causas da não execução ou de resultados insatisfatórios.

A informação obtida foi sistematizada e harmonizada, tendo sido objeto de reanálise e, posteriormente, consolidada no documento final que agora se apresenta.

Gabinete de Avaliação Interna e Supervisão Pedagógica (GAISP)

*Diferentes formas de ensinar,
muitas maneiras de aprender*

A. Projeto Educativo

Sucesso Educativo

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Nº crianças por idade e sexo (idade a 31 de dezembro de 2023)										
Idade	3		4		5		6 ou +		Total	
Género	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M
OA	4	4	2	3	3	2	1	1	10	10
OB	0	0	2	4	3	9	0	2	5	15
OC	1	1	5	4	4	5	0	0	10	10
OD	1	2	3	2	6	3	0	1	10	8
OE	2	0	4	2	5	4	2	1	13	7
OF	1	1	2	1	4	7	0	3	7	12
OG	6	1	2	2	4	5	0	0	12	8
OH	2	5	0	0	6	5	1	2	9	12
OI	2	1	7	10	-	-	-	-	9	11
Total	19	15	27	28	35	40	4	10	85	93

EFICÁCIA/COERÊNCIA

Indicador (eficácia):

Taxa de crianças que manifestam comportamentos/aprendizagens enquadrados nos objetivos definidos como desejáveis ou esperáveis, em cada período letivo.

Indicador (coerência):

A taxa de crianças que manifestam comportamentos/aprendizagens enquadrados nos objetivos definidos como desejáveis ou esperáveis é idêntica nos diversos grupos.

Áreas	Sucesso	ESCOLAS				Total	VARIAÇÃO		
		Montezelo	SB/BV	S. Eulália			Montezelo	SB/BV	S. Eulália
Formação Pessoal e Social	N/AcN	100,00%	88,89%		93,75%	93,75%	6,25%	-4,86%	0,00%
L.O.A.E	N/AcN	85,71%	66,67%		50,00%	62,50%	23,21%	4,17%	-12,50%

Neste 1.º período a avaliação das crianças mais novas (3 anos) centrou-se apenas na área da Formação Pessoal e Social e no domínio da Linguagem Oral por se entender que são áreas estruturantes do desenvolvimento global nestas idades, para além deste período corresponder ao primeiro contacto que estas crianças tiveram com a educação pré-escolar. Das 32 crianças desta faixa etária avaliadas, as principais dificuldades identificadas na área da Formação Pessoal e Social prendem-se com as questões do controlo emocional/regulação comportamental (duas crianças) e da Independência e autonomia (nomeadamente dificuldades no controle esfíncteriano e dependência do adulto para a sua higiene pessoal).

No domínio da Linguagem Oral, 37,5% das crianças desta idade manifestam acentuadas dificuldades articulatórias e/ou discurso muito pouco perceptível, há também três crianças que ainda pouco ou nada utilizam a linguagem oral para comunicar com os outros.

Em relação à coerência, na área da Formação Pessoal e Social o resultado global é muito positivo. De salientar que, embora percentualmente o resultado do JI da Bela Vista seja negativo, no concreto não é relevante uma vez que trata apenas de uma criança, tal como no JI de Santa Eulália.

Já no domínio da Linguagem Oral, é no JI de Santa Eulália onde se evidenciam as maiores dificuldades.

Apresenta-se, seguidamente, a avaliação das aprendizagens das crianças com 4, 5 e 6 anos, neste 1º período:

Quadro I: Resultado da avaliação interna – pré-escolar											
Áreas	Sucesso	ESCOLAS				Total	VARIÇÃO				
		STB/BV	Montezelo		SE		STB/BV	Montezelo		SE	
Formação Pessoal e Social	R	89,36%	93,62%		90,70%	91,24%	-1,88%	2,38%		-0,54%	
Expressão e comunicação	L.O.A.E	R	85,11%	87,23%		69,77%	81,02%	4,08%	6,21%	-11,25%	
	Matemática	R	91,49%	97,87%		97,67%	95,62%	-4,13%	2,25%	2,05%	
	Educação Física	R	97,87%	95,74%		100,00%	97,81%	0,06%	-2,07%	2,19%	
	Expressões	Artes	R	97,87%	95,74%		97,67%	97,08%	0,79%	-1,34%	0,59%
		Drama	R	100,00%	97,87%		95,35%	97,81%	2,19%	0,06%	-2,46%
		Música	R	100,00%	100,00%		95,35%	98,54%	1,46%	1,46%	-3,19%
		Dança	R	100,00%	100,00%		95,35%	98,54%	1,46%	1,46%	-3,19%
Conhecimento do mundo	R	91,49%	97,87%		95,35%	94,89%	-3,40%	2,98%		0,46%	

Podemos concluir que, neste 1º período, a generalidade das crianças evidencia comportamentos e aprendizagens que se enquadram no definido como desejável ou esperável para cada uma das suas faixas etárias. Tendo em conta o indicador definido para o critério Eficácia, é no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita que um maior número de crianças (19%) manifesta alguns tipos de dificuldades. Estas prendem-se, essencialmente, com as questões da articulação e da dicção (omissão, substituição e trocas de fonemas - 26 crianças); discurso pouco inteligível, linguagem infantilizada, vocabulário pobre e reduzido e, ainda, crianças com dificuldades de compreensão de enunciados mais complexos.

Outra das áreas onde os educadores identificam dificuldades a ter em conta é a da Formação Pessoal e Social: 8,7% das crianças avaliadas apresentam características ou comportamentos que tendem a comprometer a relação positiva com os outros e as aprendizagens. As principais dificuldades identificadas são: dificuldade na interação com o outro; em falar em grupo; dificuldade no cumprimento das regras de convivência social; oposição ao adulto; dificuldade em lidar com a frustração e negação; pouca autonomia na resolução das tarefas; dificuldades de atenção e concentração na tarefa.

Em relação à coerência, a maior variação negativa (superior a - 10pp) verifica-se no JI de Santa Eulália, no domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

De referir ainda que, ao longo do primeiro período, foi implementado um projeto piloto de intervenção técnica multidisciplinar para trabalhar as competências nas quais as crianças estariam a apresentar algumas dificuldades: área da formação pessoal e social (gestão emocional e comportamental) e área de expressão e comunicação (domínio da linguagem oral, consciência linguística e fonológica).

Foram trabalhadas três temáticas, num total de 10 sessões por turma: relacionamento interpessoal/amizade, identificação e expressão emocional, resolução de problemas e uma sessão final conjunta, de meditação e relaxamento. Estas sessões contaram com a participação intercalada da Mediadora escolar, da Animadora Sociocultural e da Psicóloga Escolar. Considera-se ter havido uma boa articulação de trabalho com as educadoras titulares, assim como uma dinâmica de trabalho aprazível com as crianças, que se mostraram disponíveis para fazer novas aprendizagens, interagindo adequadamente e com entusiasmo. No segundo período o projeto será dinamizado nos restantes jardins de infância do Agrupamento, sendo que também contará com a colaboração do Assistente Social.

Nota: Os educadores identificaram algumas dificuldades e necessidades, tais como:

- mais estabilidade das assistentes operacionais (AO);
- anular ou reduzir a rotatividade das AO nas horas letivas;
- formação das AO na área da educação especial; criação de espaços facilitadores da inclusão, como por exemplo salas multissensoriais, que estimulem o sentido propriocetivo e vestibular e acalme as crianças com tendência à desregulação emocional e comportamental;
- aumentar o número de AO, uma vez que tem aumentado significativamente, em todos os JI, o número de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA) e com outras problemáticas, de nível funcional grave, que necessitam de supervisão constante dos adultos, bem como crianças que usam fralda.

Refira-se que o número de horas de estimulação nestas crianças e a manutenção de rotinas consistentes, os adultos de referência, são aspetos muito importantes e implicam um envolvimento dos vários intervenientes, de forma a existir coerência na forma de interagir com a criança.

ENSINO BÁSICO

EFICÁCIA

Indicadores:

Taxa de transição por ciclo corresponde à meta definida, numa amplitude de -10pp

Taxa de transição por ano de escolaridade corresponde à meta definida, numa amplitude de -10pp

Taxas de transição interna			
Ano/Ciclo	Meta 2024 (%)	23-24	Variação (pp)
		1ºP (%)	
1º Ano	100	98,78	-1,22
2º Ano	98,60	93,02	-5,58
3º Ano	99,58	97,96	-1,62
4º Ano	98,92	100	1,08
1º Ciclo	99	97,30	-170
5º Ano	98,18	92,22	-5,96
6º Ano	97,21	83,72	-13,49
2º Ciclo	98,00	88,07	-9,93
7º Ano	94,82	78,00	-16,82
8º Ano	95,86	74,31	-21,55
9º Ano	98,76	76,84	-21,92
3ºCiclo	96,38	76,32	-20,06

Relativamente à taxa de transição, como se pode constatar, nos 1º e 2º ciclos, à exceção do 6º ano, todos os restantes anos encontram-se na amplitude permitida. No 3º ciclo todas os anos apresentam um desfasamento bastante acentuado relativamente à meta definida.

TURMAS

EFICÁCIA

Indicador:

A taxa de transição da turma corresponde à meta definida para o seu ano de escolaridade, numa amplitude de -10pp, no 1º período



RESULTADOS 1º CICLO - 1º PERÍODO					
SUCESSO ACADÉMICO DAS TURMAS					
Elementos constitutivos		Critérios		Indicador	
TURMA	Taxa de transição (%)	Meta (%)	Eficácia interna	Taxa de transição por ano de escolaridade corresponde à meta definida, numa amplitude de -10pp, no 1º período no 2º P.	
			Varição (pp)	MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO	
1º ano					
A	100	100	0	Medidas universais e medidas implementadas pelos conselhos de turma e /ou professores das disciplinas	
B	100		0		
C	95		-5,00		
D	100		0		
2º ano					
A	100	98,60	1,40		
B	100		1,40		
C	77,27		-21,33		
D	95,45		-3,15		
3º ano					
A	100	99,58	0,42		
B	100		0,42		
C	94,74		-4,84		
D	94,74		-4,84		
E	100		0,42		
8º ano					
A	100	98,92	1,08		
B	100		1,08		
C	100		1,08		

Algumas turmas apresentam uma situação bastante preocupante, com desfasamentos muito acentuados, acima dos -20pp.

RESULTADOS 2º e 3º CICLOS - 1º PERÍODO					
SUCESSO ACADÉMICO DAS TURMAS					
Elementos constitutivos		Critérios		Indicador	
TURMA	Taxa de Transição (%)	Meta (%)	Eficácia interna	Taxa de transição por ano de escolaridade corresponde à meta definida, numa amplitude de -10pp, no 1º período no 2º P.	
			Varição (pp)	MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO	
5º ano					
A	95,45	98,18	-2,73	Medidas universais e medidas implementadas pelos conselhos de turma e /ou professores das disciplinas	
B	100,00		1,82		
C	95,83		-2,35		
D	79,17		-19,01		
6º ano					
A	90,48	97,21	-6,73		
B	91,67		-5,54		
C	70,00		-27,21		
D	80,95		-16,26		
7º ano					
A	86,36	94,82	-8,46		
B	81,82		-13,00		
C	75,00		-19,82		
D	61,11		-33,71		
E	83,33		-11,49		
8º ano					
A	77,27	95,86	-18,59		
B	85,71		-10,15		
C	81,82		-14,04		
D	66,67		-29,19		
E	60,87		-34,99		
9º ano					
A	80,00	98,76	-18,76		
B	80,00		-18,76		
C	80,00		-18,76		
D	78,95		-19,81		
E	62,50		-36,26		

Indicador:

Taxa de sucesso (transição) dos alunos nas várias turmas no mesmo ano é idêntica à média global de sucesso obtida no ano, numa variação de -10pp

As turmas identificadas abaixo apresentam um desfasamento relativamente ao sucesso do respetivo ano de escolaridade

RESULTADOS 1º, 2ºe 3ºCICLOS - 1º PERÍODO					
SUCESSO ACADÉMICO DAS TURMAS					
Elementos constitutivos		Critérios		Indicador	
TURMA	Turma - Taxa de transição (%)	Ano - Taxa de Transição (%)	COERÊNCIA	A taxa de sucesso (transição) dos alunos nas várias turmas no mesmo ano é idêntica de acordo com a média global de sucesso obtida no ano, numa variação de : - 10 pp	
			Varição (pp)		MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO
2ºano					
C	72,27	93,02	-15,75	Medidas universais e medidas implementadas pelos conselhos de turma e /ou professores das disciplinas	
5ºano					
D	79,17	93,26	-14,09		
6º ano					
C	70,00	83,72	-13,72		
7º ano					
D	61,11	78,00	-16,89		
8ºano					
E	60,87	74,31	-13,44		
9º Ano					
E	62,50	76,84	-14,34		

QUALIDADE – Média Turmas e Sucesso Pleno

Indicador:

Melhorar as taxas de sucesso, tendo como valor de partida a média dos últimos três anos

Aumentar a média da turma ao longo do ano

POR CICLOS

RESULTADOS 1º, 2º e 3º CICLOS - 1º PERÍODO				
Elementos constitutivos		Critérios		Indicador
Ano	Sucesso Pleno (%)	Meta (%)	Qualidade	Melhorar as taxas de sucesso pleno em 4 pp, tendo como valor de partida a média dos últimos três anos
			Varição (pp)	MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO
1º CICLO	91,89	91,47	0,42	Ações definidas no Plano de Melhoria
2º CICLO	62,80	73,55	-10,75	
3º CICLO	51,97	63,57	-11,60	

Relativamente ao indicador do sucesso pleno, apenas o 1º ciclo atingiu/superou o objetivo.

POR ANOS DE ESCOLARIDADE

RESULTADOS ANOS - 1.º PERÍODO -				
Elementos constitutivos		Critérios		Indicador
Ano	Sucesso Pleno (%)	Meta (%)	Qualidade	Melhorar as taxas de sucesso pleno, tendo como valor de partida a média dos últimos três anos
			Varição (pp)	MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO
1º	90,24	91,61	-1,37	Ações definidas no Plano de Melhoria
2º	86,05	92,69	-6,64	
3º	93,88	92,86	1,02	
4º	98,51	89,09	9,42	
5º	67,42	60,32	7,10	
6º	58,14	69,66	-11,52	
7º	54,00	59,84	-5,84	
8º	51,38	64,06	-12,68	
9º	50,53	66,33	-15,80	

No 1º ciclo, o 2º ano apresenta um desvio mais acentuado relativamente à meta. Já no ano letivo anterior (o 1º ano que agora corresponde ao 2º ano) apresentava um desvio superior aos restantes anos. Nos 2º e 3º ciclos, apenas, o 5º ano cumpre o objetivo, sendo que o desfaseamento do 9º ano deve merecer uma atenção redobrada das equipas pedagógicas.

POR TURMAS

1º CICLO

RESULTADOS 1º CICLO - 1º PERÍODO					
SUCESSO ACADÉMICO DAS TURMAS					
Elementos constitutivos		Critérios		Indicador	
TURMA	Taxa de sucesso Pleno (%)	Meta (%)	QUALIDADE	Melhorar as taxas de sucesso pleno, tendo como valor de partida a média dos últimos três anos	
			Varição (pp)	MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO	
1º ano					
A	85	91,61	-6,61	Medidas universais e medidas implementadas pelos conselhos de turma e /ou professores das disciplinas	
B	100		8,39		
C	80		-11,61		
D	95		3,39		
2º ano					
A	95,24	92,69	2,55		
B	85,71		-6,98		
C	77,27		-15,42		
D	86,36		-6,33		
3º ano					
A	90,48	92,86	-2,38		
B	100		7,14		
C	84,21		-8,65		
D	94,74		1,88		
E	100		7,14		
4º ano					
A	100	89,09	10,91		
B	100		10,91		
C	100		6,74		

Destacam-se, a verde, as turmas que cumpriram o indicador do sucesso pleno

2º/3º CICLOS

RESULTADOS 2ºe 3º CICLOS- 1º PERÍODO					
SUCESSO ACADÉMICO DAS TURMAS					
Elementos constitutivos		Critérios		Indicador	
TURMA	Taxa de sucesso Pleno (%)	Meta (%)	QUALIDADE	Melhorar as taxas de sucesso pleno, tendo como valor de partida a média dos últimos três anos	
			Varição (pp)	MEDIDAS A IMPLEMENTAR PARA PROMOVER O SUCESSO ACADÉMICO	
5º ano					
A	77,27	60,32	16,95	Medidas universais e medidas implementadas pelos conselhos de turma e /ou professores das disciplinas	
B	75,00		14,68		
C	78,26		17,94		
D	41,67		-18,65		
6º ano					
A	66,67	69,66	-2,99		
B	75,00		5,34		
C	40,00		-29,66		
D	47,62		-22,04		
7º ano					
A	63,64	59,84	3,80		
B	77,27		17,43		
C	45,00		-14,84		
D	33,33		-26,51		
E	44,44		-15,40		
8º ano					
A	63,64	64,06	-0,42		
B	71,43		7,3		
C	50,00		-14,06		
D	38,10		-25,96		
E	34,78		-29,28		
9º ano					
A	40,00	66,33	-26,33		
B	65,00		-1,33		
C	60,00		-6,33		
D	52,63		-13,70		
E	31,25		-35,08		

MÉDIAS

Médias Globais das Turmas

ANOS/ TURMAS	MÉDIAS TURMAS	MÉDIAS ANOS
	1ºP	
1ªA	4,12	4,10
1ªB	4,09	
1ªC	3,97	
1ªD	4,21	
2ªA	3,67	3,60
2ªB	3,83	
2ªC	3,41	
2ªD	3,49	
3ªA	4,09	4,06
3ªB	4,10	
3ªC	4,01	
3ªD	3,94	
3ªE	4,18	
4ªA	4,23	4,21
4ªB	4,38	
4ªC	4,01	

1º CICLO

Constata-se que as médias alcançadas pelas turmas e pelos respetivos anos de escolaridade se situam, maioritariamente, acima da média 4.

ANOS/ TURMAS	MÉDIAS TURMAS	MÉDIAS ANOS
	1ºP	
5ªA	3,88	3,71
5ªB	3,78	
5ªC	3,76	
5ªD	3,42	
6ªA	3,38	3,50
6ªB	3,86	
6ªC	3,36	
6ªD	3,40	
7ªA	3,51	3,35
7ªB	3,57	
7ªC	3,23	
7ªD	3,10	
7ªE	3,31	
8ªA	3,28	3,23
8ªB	3,35	
8ªC	3,35	
8ªD	3,14	
8ªE	3,12	
9ªA	3,29	3,29
9ªB	3,39	
9ªC	3,43	
9ªD	3,21	
9ªE	3,14	

2º/3º CICLOS

Constata-se que as médias alcançadas pelas turmas e pelos respetivos anos de escolaridade se situam todas acima da média 3.

O objetivo desta análise é refletir sobre os resultados alcançados nos diferentes departamentos/conselhos de turma, a nível das áreas e disciplinas que os integram.

Relativamente aos índices de sucesso, detetaram-se algumas fragilidades. - Globalmente, não nos podemos mostrar satisfeitos com os resultados alcançados, constatando-se que há significativos desvios (superiores a -10pp) em relação às metas definidas.

Haverá que (re)delinear medidas e/ou (re)definir estratégias a nível das disciplinas e/ou turmas (a implementar no 2º período), no sentido de ultrapassar constrangimentos e alcançar o sucesso académico expectável (meta disciplina/ano).

Pela leitura das atas de final de período, verifica-se que em 30,4% das turmas dos 2º e 3º ciclos é referido o comportamento das turmas como Não Satisfatório, o que é, à partida, um fator relevante para o processo de recuperação das aprendizagens, dado que essas turmas são as que apresentam, a nível de sucesso, os piores resultados.

A exemplo de anos anteriores, em sede de departamento e/ou conselho de turma deverão ser aprovadas e, posteriormente, monitorizadas as medidas de promoção do sucesso a implementar.

Assim, recomenda-se:

- analisar as situações de insucesso nas disciplinas/ turmas que apresentam maiores discrepâncias;
- definir estratégias de superação concretas, adequadas à especificidade de cada situação identificada;
- a avaliação formativa seja a principal modalidade (cf. Artº 21º, Portaria nº 223-A/2018)
- com a equipa técnica acertar, nos casos em que seja relevante, uma intervenção junto das famílias.

GAISP

A Coordenadora da Secção Resultados

Isabel Areu

Desenvolvimento Organizacional

Autonomia e Flexibilidade Curricular

AFC

Alicerçadas no trabalho colaborativo entre docentes, as sessões AFC têm-se assumido como oportunidade de mobilização de novas metodologias de ensino-aprendizagem, com base no pressuposto de que a matriz curricular deve potenciar o sucesso de todos os nossos alunos. Para tal, as equipas recorrem ao Plano de Articulação Curricular do AE no sentido de promover a concretização do currículo através do ato de ensinar e de aprender. Verifica-se, através das planificações efetuadas pelas diferentes equipas e registadas nos documentos criados para o efeito, que as mesmas assentam no trabalho colaborativo entre todos os elementos, visando integrar saberes (fazer, ser e estar), atividades e projetos dando sentido às aprendizagens, aferindo conteúdos, objetivos, procedimentos, atividades e estratégias adequadas ao grupo/turma numa lógica de harmonização e interação da aquisição desses conhecimentos.

O 1º período é uma fase inicial de conhecimento de alunos, de adaptação por parte da equipa aos novos instrumentos de recolha de informação do Agrupamento (principalmente por parte dos novos colegas) e, naturalmente, encontramos-nos no início do desenvolvimento dos diferentes projetos de articulação e/ou DAC. Acresce referir que estas sessões, ocorrem alternadamente, tendo-se realizado: no 1º ciclo, 8 sessões; no 2º ciclo, 7/8 sessões (5º e 6º ano respetivamente); no 3º ciclo, 4 sessões. Por este facto, verifica-se, em todos os ciclos, que os projetos estão numa fase inicial de levantamento de potencialidades e oportunidades com vista à planificação de um trabalho articulado. Salienta-se que há equipas pedagógicas que manifestam já um exercício de trabalho colaborativo com aprofundamento de temas, explorações interdisciplinares diversificadas, mobilização de componentes locais do currículo, entre outras opções, no âmbito dos domínios de autonomia curricular.

Tendo em conta a presente monitorização, reforça-se a necessidade de aprofundar o trabalho articulado, multidisciplinar para uma gestão curricular mais eficaz do currículo, designadamente, recorrendo a articulações curriculares mais pontuais entre um menor número de disciplinas (com recurso ao preenchimento do doc. “Outros registos de articulação”.

Sugere-se, para os próximos períodos letivos, a adoção de novas dinâmicas de ensino e de aprendizagem, interdisciplinares, integradas, relacionadas com o meio envolvente, que quebrem com rotinas para que o trabalho de alunos e professores ganhe um sentido renovado.

Neste âmbito, e à semelhança da prática introduzida no ano letivo anterior, relembra-se (e sugere-se) que os alunos representantes das turmas sejam convidados a participar nas reuniões das equipas AFC para que sejam ouvidos, durante o processo de desenvolvimento dos projetos, envolvendo-os enquanto sujeitos construtores do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem e capacitando-

os para responder às questões com que se confrontam, dando-lhes voz, permitindo-lhes reconhecer o seu papel de atores, assumindo a sua contribuição para a produção do saber e não apenas para o seu “consumo”.

Por fim, reforça-se a importância do Plano de Ação Estratégica - Plano 23|24 Escola+, traçado pelo Agrupamento e em constante atualização, cujas ações são aprovadas em sede de Conselho Pedagógico contando com o envolvimento de toda a comunidade, não esquecendo o seu objetivo – a recuperação das aprendizagens e das competências mais afetadas pela pandemia. Este Plano integra ações que contemplam abordagens pedagógicas diferenciadas e centradas na diversidade do aluno as quais assentam no princípio de que os alunos devem assumir uma maior responsabilidade pelo seu desenvolvimento, fomentando-se, assim, o ensino diferenciado através da diversificação e, simultaneamente, da individualização das estratégias.

Projeto de desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário PDPSC

Este PDPSC visa consolidar o Plano Plurianual de Melhoria (PPM - TEIP) do AE, através da criação de medidas no âmbito da prevenção e promoção da regulação comportamental, através de iniciativas no âmbito da educação para a cidadania. O Plano integra atividades no âmbito da promoção das artes (Teatro/Dança), da leitura, das competências sociocomportamentais, visando o aperfeiçoamento de competências sociais, emocionais e de desenvolvimento pessoal de cada aluno.

Ao longo do presente período, com a colaboração da Animadora Sociocultural têm-se desenvolvido atividades, dirigidas aos alunos do pré até ao 3º ano, que visam desenvolver as competências básicas da comunicação/linguagem, realçando a sua importância relativamente a aspetos essenciais como as emoções, a aprendizagem, a identidade, as relações sociais, o bem-estar e desenvolver outras atividades onde possam ocupar um pouco do seu tempo livre de forma lúdica e descontraída.

Saliente-se que, ao longo do 1º período, houve uma intervenção direta da animadora, em articulação com todos os técnicos do AE, no desenvolvimento do projeto “Miúdos com atitude” o qual prevê intervenção nas áreas de Formação pessoal e social (controlo emocional, regulação comportamental, interação com os pares, resolução de problemas); Expressão e Comunicação - domínio da linguagem oral (articulação, linguagem expressiva e funcional, incentivo ao envolvimento com atividades literárias).

Para concluir, refira-se a importância do trabalho desenvolvido no âmbito deste projeto, no sentido de contribuir para a exploração de cenários educativos diferenciados, que muito têm favorecido o desenvolvimento das competências previstas no Perfil do Aluno, num contexto, por exemplo, de Domínios de Articulação Curricular (DAC), proporcionando a realização de trabalhos/projetos inovadores com recurso a metodologias promotoras de aprendizagens ativas e motivadoras.

Projeto TEIP 2023/24

Por determinação da DGE a adenda ao PPM em 2022/23 foi prorrogada por mais um ano. Assim, daremos continuidade à monitorização das **ações TEIP** previstas nessa mesma adenda, a saber: Porto Seguro; Sala Aprender+; Roteiros de Escrita; Desdobramento Português e Matemática (2º e 3º Ciclos) A ler +; Gabinetes de Promoção do Sucesso Educativo: Psicologia e Ação Social; Projeto Orkestra; Plano de Convivência do Agrupamento (EME e GAAF); Encontros com pais: Espaços de Partilha; Equipas Educativas. Neste âmbito, o AE está em fase de apresentação de candidatura a financiamento à medida que abrange a tipologia de operação “Territórios educativos de intervenção prioritária”, a qual visa apoiar Agrupamentos de Escolas (AE) e Escolas Não Agrupadas (ENA) inseridos em territórios educativos de intervenção prioritária (TEIP),

É propósito da coordenadora TEIP proceder à sua monitorização, no sentido de evidenciar as suas potencialidades na construção e no desenvolvimento curricular, reforçando e fortalecendo as aprendizagens nos alunos, mas também identificar as fragilidades. Esse acompanhamento e monitorização são alvo de relatórios periódicos que são apresentados em Conselho Pedagógico e Conselho Geral e remetidos à DGE, conforme o n.º 2 do artigo 11.º do Despacho normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro, o qual prevê a elaboração dos relatórios semestrais e anuais do respetivo Plano Plurianual de Melhoria (PPM) TEIP.

Neste sentido, no âmbito do processo de monitorização que se vai efetuando relativamente ao desenvolvimento das ações, temos registado o ponto de situação de cada uma destas ações face aos objetivos definidos e aos resultados/metasp esperados e, posteriormente, elaborar-se-á o relatório semestral que será divulgado à comunidade educativa.

Plano 23/24 Escola+

Relativamente ao **Plano 23|24 Escola+** para a recuperação das aprendizagens foi assumido e concebido pelo Agrupamento de Escolas de Santa Bárbara como uma abordagem multidimensional aos impactos da pandemia nos nossos alunos, que diz respeito aos seus conhecimentos, às suas capacidades, ações comportamentais e ainda no seu bem-estar físico e mental. A renovação deste plano para o ano letivo 2023/2024, prevista na Resolução do Conselho de Ministros nº 80-B/2023, de 18 de julho, pretende melhorar a experiência adquirida nos anos anteriores. Neste sentido, norteados por cumprir os desígnios do PASEO, estabelecemos um conjunto de medidas orientadas por uma gestão cuidada dos recursos disponíveis, mas que possibilitem uma intervenção junto dos alunos ao nível da recuperação das aprendizagens, da socialização e do seu bem-estar físico e mental. Este plano tem-se revelado um instrumento orientador e agregador, assente numa escola que integra e articula

princípios educativos, curriculares, pedagógicos e que convergem para a aprendizagem e para o bem-estar socio-emocional. Tal como em anos anteriores, ele é regularmente apresentado e atualizado em Conselho Pedagógico no sentido de se proceder à integração de medidas e ou reformular outras.

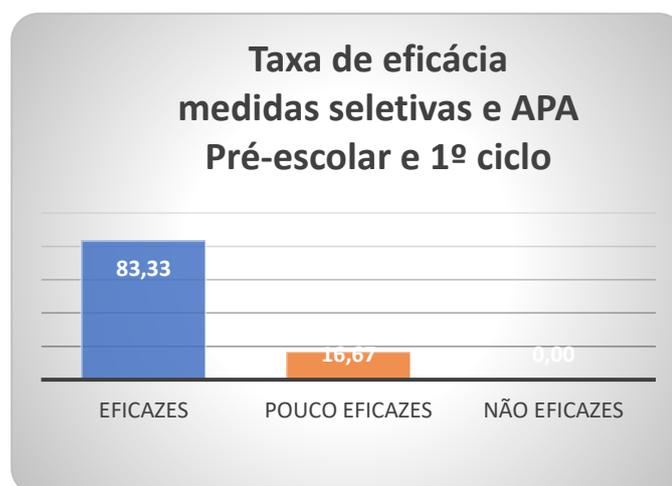
A monitorização da eficácia destas medidas assim como a sua reformulação e priorização são entendidas como um processo natural e construtivo, dado tratar-se de um documento dinâmico o qual é sujeito a balanços periódicos, elaborados quer pelos Departamentos quer pelas estruturas tecnicopedagógicas, responsáveis pelas diferentes ações.

De referir que, no presente ano letivo, o AE está a proceder à elaboração de uma candidatura em parceria com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE).

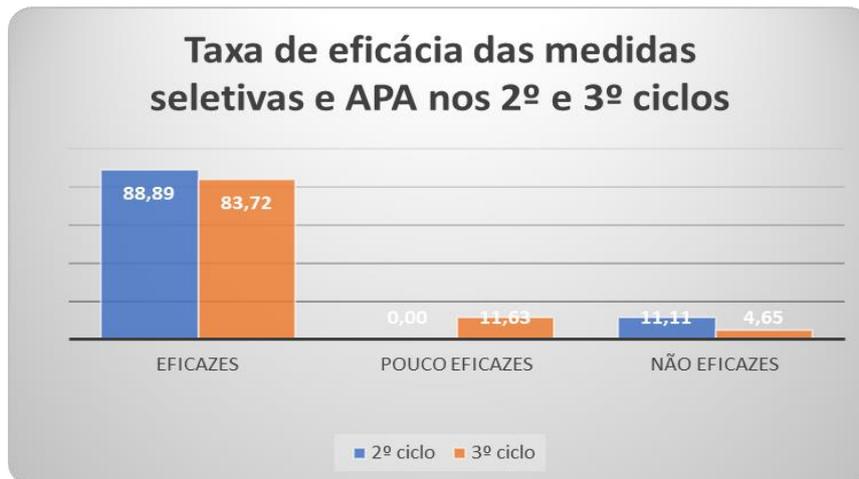
Este financiamento permitirá financiar a execução das ações específicas do PRA, assim como iniciativas de apoio, aprofundamento e acompanhamento das mesmas, que o AE promova.

Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão

EMAEI



Na educação Pré-escolar e no 1º ciclo, as medidas educativas aplicadas foram maioritariamente eficazes (83,3%). A pouca eficácia das medidas em alguns alunos (16,6%) deve-se ao período limitado da sua aplicação e ao facto de alguns alunos só terem começado a usufruir destas medidas a meio ou final do período.



Igualmente, no 2º ciclo e 3º ciclos, as medidas foram, maioritariamente, eficazes.

A ineficácia das medidas deve-se essencialmente à falta de assiduidade e, quando presente, à recusa sistemática de realizar as tarefas propostas e/ou falta de empenho.

Todas as medidas serão reavaliadas e ajustadas de acordo com as necessidades individuais de cada aluno.

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital

PADDE

Em termos da implementação do PADDE, de referir que não houve uma grande alteração das práticas já levadas a cabo no Agrupamento, pois muitas das atividades/medidas já eram realizadas.

Tendo por base o planeamento de atividades e calendarização pode-se fazer uma avaliação sumária do impacto de cada uma das dimensões:

- na dimensão Organizacional, verifica-se uma maior utilização do digital nas práticas diárias da comunidade e o esforço permanente em manter em funcionamento todo o parque tecnológico.
- na dimensão Pedagógica, constata-se um impacto positivo nas práticas pedagógicas, verificando-se uma adesão e introdução na sala de aula progressivas. Esta situação tem vindo a melhorar devido à familiarização dos alunos e dos professores com as aplicações.

Como entrave a algumas das medidas, temos uma cobertura WiFi insuficiente, sendo essencial que haja uma melhoria bastante significativa desta cobertura em todos os espaços escolares.

De lamentar, sendo um aspeto muito negativo, a fraca qualidade dos equipamentos distribuídos aos alunos pelo Programa ESCOLA DIGITAL, o incumprimento, por parte do Ministério da Educação, do prolongamento das garantias e do pagamento aos operadores das comunicações. Por outro lado, constata-se, também, o mau uso que os alunos (familiares) fazem dos equipamentos o que faz com que aproximadamente 15% dos computadores estejam inoperacionais.

Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família

GAAF

Neste ano letivo, inscreveram-se como voluntários 43 alunos. - Enquanto projeto de voluntariado, procura-se que os alunos adequem comportamentos em contextos de cooperação, partilha e colaboração, trabalhem em equipa e usem diferentes meios para comunicar presencialmente e em rede. Pretende-se que interajam com tolerância, empatia e responsabilidade e aceitem diferentes pontos de vista, desenvolvendo novas formas de estar, olhar e participar na sociedade.

Ao longo do 1º período foram acompanhados pelo GAAF 40 alunos, sinalizados pelos professores titulares de 4ºano, diretores de turma e pelos técnicos do Agrupamento.

Para além da formação de “Alunos Voluntários”, foram realizadas as seguintes atividades: “Aluno Padrinho”; comemoração do “Dia do Voluntariado”; “Nosso Roupeiro”; “Natal Solidário”; colaboração com o Banco Alimentar, aderindo à campanha “Papel por Alimentos”; “Corta Mato Escolar” e “Dia do Desporto Boccia”.

Desporto Escolar

DE

No contexto das atividades desportivas realizadas, destaca-se o entusiasmo e empenho dos alunos. O Clube do Desporto Escolar do AESB conta com 6 Grupos-Equipa, compreendendo 7 professores e 144 alunos inscritos em treinos semanais. De entre as atividades já desenvolvidas, incluem-se a Comemoração do Dia Europeu do Desporto, organizada pelo Clube de Voleibol Ala de Gondomar, em 27 de setembro; o Dia do Desporto Escolar, evento de abertura dos Clubes do Desporto Escolar do Agrupamento, em 11 de outubro; formações para juizes árbitros dos grupos equipa; implementação do Projeto Gira-Volei, que pretendeu promover a modalidade de voleibol; participação do Clube de Dança na festa de Natal com um espetáculo inserido na atividade "Desporto Dança e Família" e a realização do Corta-mato Escolar em 30 de novembro, com qualificação para o Corta-mato Concelhio que teve lugar no dia 16 de janeiro no Pavilhão Multiusos de Gondomar.

Biblioteca Escolar

BE

As bibliotecas escolares mais do que simples depósitos de livros; são espaços dinâmicos que promovem a aprendizagem, a pesquisa e a imaginação. A sua importância vai além do fornecimento de recursos de leitura. - São espaços catalisadores que desafiam e inspiram.

Durante o 1.º período, foram concretizadas iniciativas pedagógicas em colaboração com os Departamentos de Educação Pré-Escolar e 1º ciclo e de Línguas no âmbito do Plano de Recuperação das Aprendizagens 23/24: BePLAN24; [Re]ler com a Biblioteca da Escola; Clubes de Leitura na Biblioteca da Escola e Projetos de Leitura.

Desenvolveram-se ou estão ainda a desenvolver-se as seguintes atividades:

- **Livros para descobrir na Biblioteca da Escola** – visa implementar a equilibrada utilização do espaço e dos recursos educativos das Bibliotecas escolares do Agrupamento; criar condições para a concretização de projetos de leitura que impliquem utilização dos recursos educativos das Bibliotecas escolares do Agrupamento.

- **Escola 21/23. Recuperar com Artes e Humanidades: Plano Nacional de Cinema** – Pretende-se valorizar o cinema enquanto arte junto dos alunos incentivando-os a participarem nas atividades do Plano Nacional de Cinema da escola / agrupamento.

- **Projeto SOBE – Saúde Oral e Bibliotecas Escolares** – Cujo foco é valorizar a alimentação saudável e a higiene oral em contexto escolar e familiar.

Atividades de Enriquecimento Curricular

AEC

Protocolados com a Autarquia, foram constituídos 16 grupos de alunos, em conformidade com os critérios de constituição previstos nos normativos legais, abrangendo 86% dos alunos.

Evidenciamos, uma vez mais, o empenho e profissionalismos dos docentes responsáveis pelas atividades e a excelente colaboração/articulação mantida com os docentes titulares de turma e não docentes, bem como, com os respetivos coordenadores de estabelecimento escolar, sendo este um fator determinante para o sucesso deste programa.

Atividades de Animação e Apoio à Família

AAAF

Cabe à Autarquia, no âmbito da sua competência de promoção e implementação de medidas de apoio à família, garantir uma escola a tempo inteiro, proporcionando às crianças um tempo de atividade lúdica e criativa e ao mesmo tempo, salvaguardar o seu direito ao brincar, ao tempo livre e lazer.

Ao pretender-se atividades devidamente estruturadas (expressão plástica, expressão dramática e expressão físico-motora) ou atividades não estruturadas, mas planificadas segundo a orientação das educadoras titulares de turma, seria desejável que estas atividades fossem desenvolvidas por profissionais da área.

Projeto de Educação para a Saúde

PES

Foram realizadas, com sucesso, diversas atividades, entre as quais se destacam: “Dia Mundial da Alimentação”, “Dia Nacional do Não Fumador”, “Onda Rosa”, “Dia Mundial da Luta contra a Sida”, “O Sono dos Jovens” (atividade proposta para o 6º ano de escolaridade - ACES de Gondomar) e uma sessão sobre “Saúde Mental e Bem Estar”, para os alunos do 9º ano de escolaridade, promovida pelo Instituto Português do Desporto e Juventude. A par destas atividades, a equipa PES, tem desenvolvido, no Recanto, algumas ações propostas pelo mentor da Teach for Portugal em colaboração com alguns

diretores de turma, versando a prevenção do bullying e/ou comportamentos menos adequados entre pares.

Todas as atividades foram dinamizadas em estreita articulação com os departamentos curriculares, clubes, biblioteca escolar, entre outros, bem como com os serviços de saúde, pais e encarregados de educação e parcerias externas.

Foi, ainda, concretizada uma sessão sobre a “Sensibilização na atuação à Diabetes Mellitus Tipo I”, para os docentes e outra para os assistentes operacionais, orientada pela Equipa de Saúde Escolar do ACES de Gondomar, uma vez que o nosso Agrupamento apresenta alguns casos de alunos com esta patologia.

Integrado no programa nacional de promoção de saúde oral, foi realizada a identificação dos alunos abrangidos por este plano (coorte de 2010, 2013 e 2016), permitindo a elaboração de listas que serviram de base à emissão dos cheques dentista.

É de realçar o empenho com que a comunidade escolar abraça as atividades propostas, participando sempre com muito interesse e empenho, pelo que a equipa PES faz um balanço muito positivo.

Projetos de Desenvolvimento Educativo

PDE

No presente ano letivo, estão em funcionamento doze clubes e projetos de desenvolvimento educativo, proporcionando a um total de 208 alunos atividades, enriquecedoras de aprendizagens e complemento de saberes e experiências, contribuindo para o desenvolvimento de diversas áreas de competências contempladas no Perfil dos Alunos:

Clube Aromas e Sabores Clube de Artes Clube de Astronomia Clube de Ciência Viva Clube de Dança Clube de Inglês	Clube mochila.com.net Clube de Matemática em Ação Clube de Robótica – TechMinds Projeto de Segurança e Proteção Civil Projeto de Educação Rodoviária Projeto de Educação para a Segurança Defesa e Paz
---	---

Destaca-se que os alunos foram assíduos e demonstraram muito entusiasmo e envolvimento nas diversas atividades.

Equipa Técnica – Psicólogos, Assistente Social e Mediadora Educativa

Semanalmente realizou-se uma reunião da equipa técnica restrita, a fim de discutir problemáticas, formas de intervenção, articulação entre os serviços, planificação e reflexão sobre o trabalho desenvolvido e a desenvolver. Nestas reuniões foi feito um balanço e uma avaliação de toda a intervenção realizada pelos gabinetes técnicos de forma a dar resposta às sinalizações e aos pedidos

de apoio, da parte dos diferentes elementos da comunidade educativa. Estas reflexões serviram para priorizar a intervenção da equipa técnica ajustada às necessidades emergentes do Agrupamento. De salientar, ainda, a partilha formal e informal de toda a intervenção realizada assim como da evolução das problemáticas, com os diretores de turma, professores e educadores titulares e no âmbito dos conselhos de turma e reuniões com encarregados de educação.

Parcerias

○ PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO (Associações de Pais e Encarregados de Educação)

	Santa Bárbara	Alvarinha	Bela Vista	Montezelo	Santa Eulália
Atividades desenvolvidas	<p>Reuniões com a Direção "Escolhe ser Saudável" - Dia Mundial da Alimentação Colaboração no Corta-mato escolar "Escolhe Criar Memórias Felizes"- Fotos "Escolhe Ser Parte Ativa desta Comunidade Educativa"- Lanche de Natal</p>	<p>Festa de abertura do Ano Letivo Dia Mundial do Animal Dia Mundial da Alimentação Halloween – Decoração espaço exterior Dia de S. Martinho Feirinha do Outono/Natal Comemoração do Natal – Decoração do espaço escolar Fotografias de Natal</p>		<p>Reuniões com a Direção Dia Mundial do Animal Dia a Alimentação Halloween - decoração do espaço escolar e gala Magusto de S. Martinho Natal – decoração do espaço escolar Teatro de Natal (oferta) Sessão fotográfica (Natal) Mercadito de Natal Visita Pai Natal e oferta de presentes Parceria com a Associação Portuguesa de Taekwondo e Hapkido do Douro Litoral Angariação de novos parceiros Oferta de equipamento diverso (colunas, quadro, estantes...)</p>	<p>Dia Mundial da Alimentação Feirinha de Outono Halloween Dia Mundial do Cinema Magusto Dia Nacional do Pijama Sessão fotográfica de Natal Festa de Natal</p>
Envolvidos	<p>As Pais/EE, Direção do Agrupamento, Equipa Docente, AT's, AO's, As. de Estudantes, Representantes de Turma, Pais/EE/Familiares e Alunos</p>	<p>APEE, direção do AESB, famílias, alunos, docentes e não docentes e parceiros</p>		<p>APEE, direção do AESB, famílias, alunos, docentes e não docentes e parceiros</p>	<p>36 participações diretas</p>

As. Pais/EE da E.B. de St^a Bárbara – “Dos objetivos fixados pela AP para o corrente ano letivo, salientamos os seguintes: a envolvimento de toda a comunidade escolar (em especial dos pais, EE e familiares); a promoção de atividades diferenciadas e diferenciadoras; o alargamento dos meios de comunicação e divulgação. Para além de (internamente) os elementos da AP terem avaliado positivamente não só as atividades realizadas, como a colaboração excecional de todos os envolvidos, foram recolhidas as opiniões de vários elementos da comunidade escolar, em especial no que ao Lanche de Natal diz respeito, que recolheu excelentes críticas, em termos da partilha, inovação, colaboração e experiência - mais uma vez se confirmando que juntos conseguimos ser, dar e fazer mais e melhor!”

As. Pais/EE de Montezelo – as atividades foram desenvolvidas, respeitando as orientações da direção e da coordenação de escola. Os objetivos definidos foram atingidos, uma vez que conseguimos sensibilizar para vários aspetos da vida em sociedade, para a prática desportiva e para um melhor funcionamento das aulas e embelezamento dos espaços. Promovemos eventos facilitadores do bom relacionamento da comunidade escolar, zelando pelos interesses e bem-estar das crianças.

Salientamos a abertura da escola às famílias

Que continua a ser objeto de feedback extremamente positivo, tal como tem sido a generalidade das atividades que contam com a colaboração/dinamização da APEE.

As. Pais/EE de Alvarinha - As diferentes atividades decorreram, maioritariamente, conforme o planeado

○ CÂMARA MUNICIPAL DE GANDOMAR

A colaboração efetiva entre a autoridade municipal e o Agrupamento é essencial para criar um sistema educativo robusto que atenda às necessidades específicas da comunidade local.

Para além de garantir a manutenção das instalações físicas, compete-lhe, igualmente, alocar os recursos humanos e financeiros adequados.

No campo do apoio às famílias, foram implementadas as AEC e as AAAF, bem como, durante as interrupções letivas do Natal, as “Férias Criativas” com a adesão de um número significativo de alunos.

Para docentes, alunos (pré-escolar e 1º ciclo) e respetivos encarregados de educação foi implementada a plataforma “+ SABER” a qual tem como objetivo “proporcionar um ambiente de aprendizagem rico em tecnologia, facilitador da aprendizagem, do trabalho colaborativo e da partilha de ideias.

Através de centenas de atividades multimédia dinâmicas, interativas e lúdicas, para serem utilizadas na escola e em casa, os alunos vão aprender ao seu ritmo e de forma criativa.”

○ UNIÃO DAS JUNTAS DE FREGUESIA DE FÂNZERES E S. PEDRO DA COVA

Cumprindo-se o Plano de Atividades, desenrolaram-se atividades no âmbito das celebrações natalícias, tendo sido oferecido aos alunos de pré-escolar, 1º e 2º ciclos, um espetáculo circense.

Há, ainda, a referir a colaboração prestada no âmbito do corta-mato escolar, que teve lugar em 30 de novembro, com a oferta de duas bicicletas sorteadas entre os alunos participantes.

Como aspeto a destacar, não pode deixar de ser referida, a disponibilidade total no apoio às diversas atividades do Agrupamento.

Outros Projetos em Parceria

A integração de projetos no ambiente escolar desempenha um papel fundamental, proporcionando experiências práticas e colaborativas:

Teach for Portugal (Teach for All) - Não deixar nenhuma criança para trás durante o seu percurso escolar, desenvolvendo o seu potencial ao máximo, desde os resultados académicos até à gestão emocional é o objetivo. Esta parceria conta, no presente ano letivo, com a colaboração de um Mentor na sala de aula e na escola. Assim, é possível dar mais atenção aos alunos, criar coesão e resolver situações de desmotivação e conflito, para além do contributo para a melhoria dos resultados académicos e de outras competências.

No poupar está o ganho (CMGodomar-Fundação Cupertino de Miranda) – “É um projeto de educação financeira, que tem início anualmente com o ano letivo e que disponibiliza a professores e alunos todos os recursos pedagógicos necessários à sua implementação.

Visa transmitir aos alunos do pré-escolar, ensino básico, secundário e ensino profissional conhecimentos de educação financeira, para que se consciencializem da importância do dinheiro e possam adquirir competências que lhes permitam a tomada de decisões corretas e informadas no futuro, contribuindo para que sejam consumidores mais responsáveis.”

Human-Centred Design (Fundação Aga Kan) – “É um processo de criação que parte da identificação de uma necessidade e se desenvolve em torno das carências sentidas pelo utilizador de determinado produto, sistema ou serviço”. Após formação, a equipa de docentes e técnicos do Agrupamento encontra-se a desenvolver o projeto seguinte: Criação de um espaço aprazível para e com a comunidade educativa onde serão desenvolvidas atividades diversas ao ar livre, assim como dinamizados encontros temáticos e workshops com as famílias, com o intuito de proporcionar experiências significativas de contacto próximo com a natureza e de atividade física e motora, promovendo o bem-estar, a empatia, a saúde mental, a sustentabilidade, a cidadania, o respeito e a convivência.

A Escola pelos Direitos das Crianças (UNICEF) - Através do Programa Escolas pelos Direitos da Criança, a UNICEF Portugal desenvolve iniciativas com escolas para a promoção do ensino, aprendizagem e aplicação da Convenção sobre os Direitos da Criança (CDC), no sentido de colocar os direitos da criança em prática, diariamente. A abordagem de Educação pelos Direitos tem como objetivo capacitar as crianças e todos os atores envolvidos na defesa e promoção dos direitos da criança. Pretende-se também promover a participação da criança na vida da comunidade através do desenvolvimento de competências e valores, como tolerância, liberdade, igualdade e solidariedade para a vida plena em sociedade.

Academia de Líderes UBUNTU (Instituto Padre António Vieira) – “É um projeto de educação não-formal, desenvolvido pelo IPAV, orientado para a capacitação de jovens com elevado potencial de liderança, provenientes de meios desafiantes ou que neles queiram trabalhar. Pretende-se **acompanhar, facilitar, enriquecer e consolidar** o desenvolvimento de cada participante enquanto líder ao serviço da comunidade, promovendo competências humanas e técnicas relevantes para o seu percurso de vida.”

Desenvolvimento Profissional

O Plano de Formação interna é desenvolvido em parceria direta com o Centro de Formação Júlio Resende (CFJR).

Iniciámos o 1º período, como é habitual, com as VIII Jornadas Pedagógicas TEIP, sob a temática “Escola: repensar modelos pedagógicos, redesenhar ambientes de aprendizagem... moldados pela natureza, pela tecnologia e pela cidadania” que mereceu avaliação positiva dos docentes que as consideraram “um momento enriquecedor, inspirador, enaltecendo a importância da sua realização no que respeita à partilha, à reflexão, à inovação e promoção de modelos pedagógicos”.

Durante este mesmo período vários docentes, frequentaram formação na área da seleção e partilha de recursos digitais e da reutilização/transformação com criatividade, estando outras ainda a decorrer. Relativamente ao universo dos alunos, decorreram ações de formação ligadas à formação de alunos voluntários, alunos mediadores e alunos mentores, que abrangeram alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos.

Gestão Administrativa e Financeira

A área administrativa desempenha um papel crucial no controle de procedimentos e na organização de processos de gestão, enquanto a área financeira concentra-se na projeção de custos, planeamento financeiro, alocação de recursos e outras atividades específicas. No contexto do cumprimento dos objetivos do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades, seguindo as linhas orientadoras traçadas em sede de Conselho Geral, a prioridade foi dada à alocação de recursos para despesas obrigatórias que garantissem o funcionamento adequado do Agrupamento.

Adicionalmente, continuamos a buscar a redução de gastos desnecessários, a aprimorar a eficiência nos processos, a otimizar a gestão do tempo e a tomar decisões sustentadas. Esse esforço conjunto resultou num equilíbrio financeiro que não comprometeu a qualidade pedagógica e permitiu proceder a aquisições a nível de apetrechamento e de manutenção de instalações/equipamentos.

B. Plano Anual de Atividades

Nota introdutória

Nesta segunda seção do Relatório de Execução, abordamos todas as atividades educativas realizadas ao longo do período, contextualizando-as com os princípios, valores, metas, áreas de intervenção, objetivos e estratégias delineados nos documentos fundamentais que orientam a vida do Agrupamento.

É crucial destacar o papel desempenhado pelos diversos intervenientes nesse processo, especialmente as diferentes estruturas e os respetivos responsáveis, os quais desempenham um papel determinante no sucesso educativo. Ressaltamos, também, o significativo envolvimento da comunidade educativa, as dinâmicas de trabalho que facilitam a coordenação pedagógica, o reforço da interação entre os docentes, a vitalidade do ambiente escolar, a promoção do senso de pertença, a implementação de atividades inclusivas e comportamentos saudáveis, bem como a participação ativa da comunidade educativa na realização de diversas atividades e projetos.

Metodologia

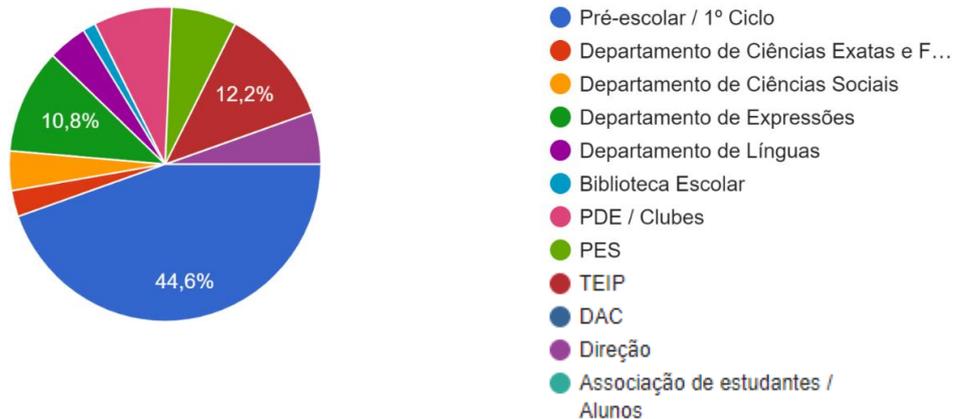
A informação obtida foi sistematizada pela Secção de Avaliação do PAA, a partir da consulta dos relatórios dos Departamentos Curriculares e de outras estruturas educativas, tendo sido objeto de reanálise, sendo, posteriormente, consolidada no relatório apresentado, cujos dados foram gerados pelo formulário (online) de avaliação das atividades.

Procedimentos

Este relatório teve como referência o PAA, elaborado e aprovado no início do ano letivo, sendo que o processo de análise se focou nos seguintes critérios:

- Cumprimento
- Comunicação
- Articulação
- Relevância
- Implementação
- Satisfação

Análise dos Dados



Durante este período, e de acordo com o registo, realizaram-se **74** atividades.

Atividades não previstas no PAA e que foram propostas e aprovadas pelo Conselho Pedagógico:

Departamento de Ciências Exatas e Físicas

- A atividade “Ciência na Biblioteca”, inicialmente prevista para o 1º Período será desenvolvida no 2º Período, para uma melhor articulação com os projetos DAC que estão a ser desenvolvidos.

Departamento de Expressões

- A atividade “Dia Nacional das Acessibilidades - Associação Salvador” - Não se realizou devido às condições atmosféricas, tendo sido adiada para o 2º Período.

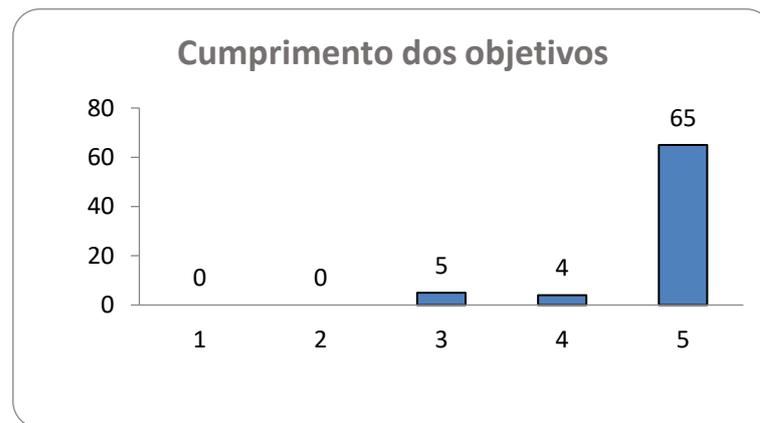
CRITÉRIO: Cumprimento

Indicador: *Existem mecanismos de monitorização do PAA*

As atividades do PAA, são monitorizadas pelos coordenadores dos Departamentos Curriculares e restantes Estruturas Educativas, com base no formulário de avaliação e com a supervisão do coordenador do PAA.

Todos os Departamentos e Estruturas Educativas elaboram o relatório periódico da execução das suas atividades cujas informações são sintetizadas no presente Relatório de Execução do PAA.

Indicador: *As atividades cumpriram com os objetivos propostos*



Os objetivos propostos foram cumpridos na grande maioria das atividades, conforme se verifica pela análise do gráfico. No entanto, cinco atividades cumpriram parcialmente os seus objetivos e foram avaliadas com nível 3: “Dia Mundial da Poupança”, “Comemoração do Natal” e “Encontro com Pais e EE”, “Decorações de Natal” e “Dia Mundial da Alimentação”.

Indicador: *A taxa de realização das atividades/projetos é superior a 98%*

A taxa de realização das atividades previstas para este Período foi de **97,3%**. Apenas duas atividades não se realizaram, conforme já foi referido e justificado anteriormente, estando prevista a sua concretização no 2º período, sendo de enaltecer o esforço e empenho de todos os intervenientes na consecução das atividades propostas.

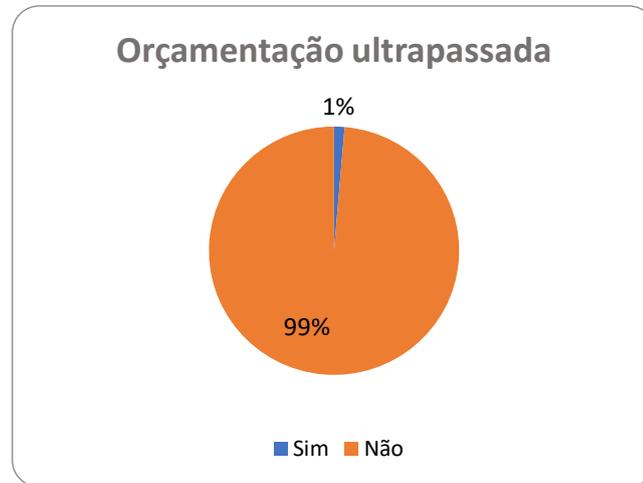
Indicador: *As atividades cumpriram a calendarização prevista*



A grande maioria das atividades realizadas cumpriram com a calendarização prevista. Apenas quatro atividades não cumpriram com este indicador. Porém, apresentaram as devidas justificações e foram

concretizadas em datas posteriores: “Feirinha de Outono”, “Dia Mundial da Alimentação”, “Postal de Natal” e “Dia do Voluntariado”.

Indicador: *Os custos previstos foram cumpridos*



Após análise dos dados respeitantes ao indicador, concluiu-se ter havido cumprimento da orçamentação prevista para a execução do PAA, na quase totalidade das atividades. Apenas a atividade do Departamento de do Pré-escolar/1ºCiclo – “Magusto” da EB1 de Alvarinha e da responsabilidade da Associação de Pais, ultrapassou a orçamentação prevista.

Constatou-se, também, que a maioria das atividades recorreu a recursos existentes no Agrupamento, não apresentado custos de realização.

CRITÉRIO: Comunicação

Indicador: *O AESB divulga o PAA através dos diferentes meios e suportes*

Os meios privilegiados para divulgação do PAA à comunidade são a página web do Agrupamento onde constam todos documentos estruturantes, a Folha Informativa (mensal) e os emails institucionais.

A toda a comunidade educativa /docentes, não docentes, pais/encarregados de educação, alunos e parceiros) é enviada, mensalmente, a Folha Informativa.

Indicador: *A atividade foi publicada na página do Agrupamento*

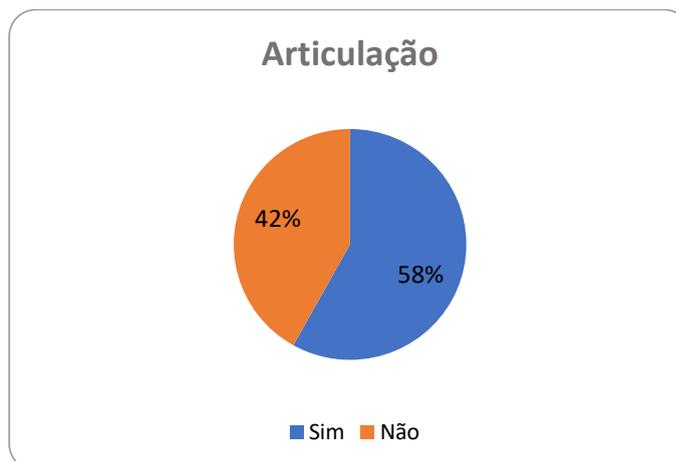
A publicação das atividades na página web é essencial para uma comunicação eficaz e permitir que toda a comunidade educativa esteja ciente do que está a acontecer no Agrupamento, motivando os pais e alunos a envolverem-se mais na vida escolar e promover a imagem da escola.



Assim, 29 atividades foram publicadas correspondendo a uma taxa de 39%. É uma taxa razoável tendo em conta que também foram realizadas atividades cuja publicação não se justifica por serem mais de carácter organizativas.

CRITÉRIO: Articulação

Indicador: *A articulação disciplinar permite a consolidação dos conteúdos*



Pela análise do gráfico verifica-se que a maioria das atividades desenvolvidas (58%), obedeceram a este critério.

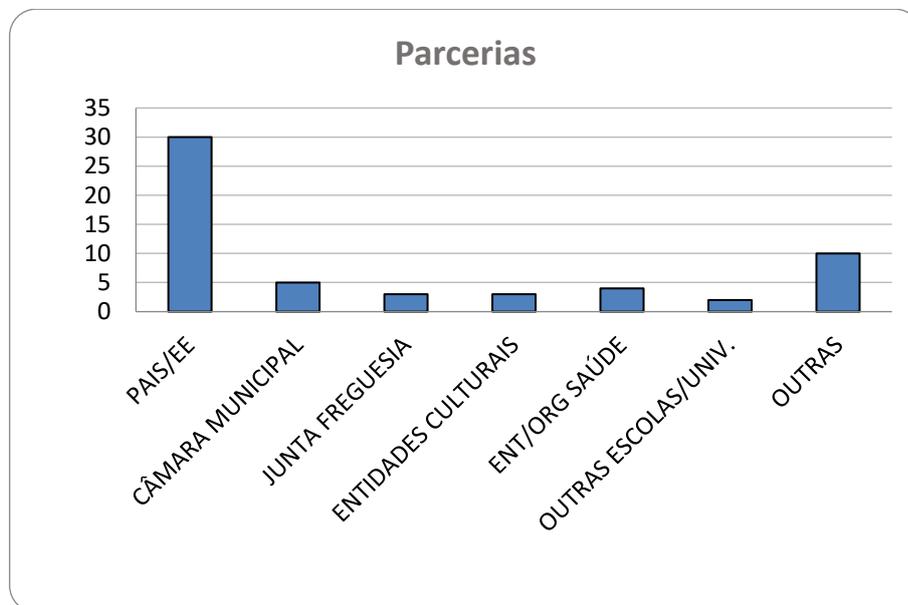
Nota-se cada vez mais a importância da transdisciplinaridade e articulação entre as várias estruturas educativas na realização das atividades com relevância para o currículo dos alunos, promovendo uma educação mais abrangente e contextualizada.

Indicador: *As atividades envolvem parcerias com a comunidade*

O estabelecimento de parcerias como contributo para as metas do Projeto Educativo, mas, também, para a consecução de atividades, apresenta um saldo bastante positivo, sobretudo notando que este objetivo estratégico foi fator potenciador do sucesso.



O número de atividades que envolve abertura à comunidade (57%) revela um significativo interesse e colaboração bilateral entre parceiros. Assim, concluiu-se, favoravelmente, quanto à consecução do princípio de participação da comunidade educativa na vida da escola.



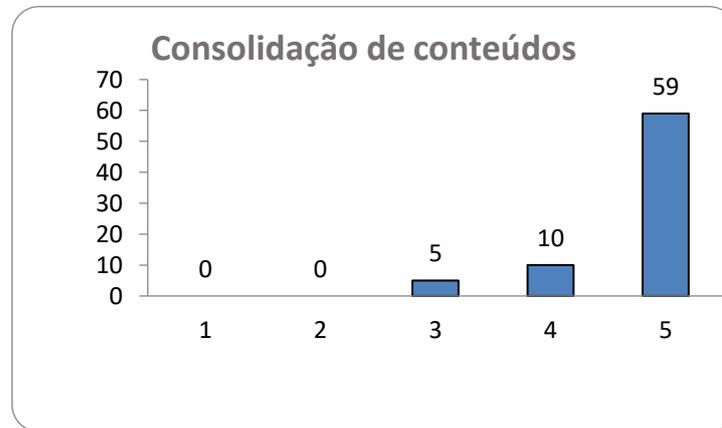
A leitura do gráfico possibilita a identificação de um conjunto de parcerias envolvidas em múltiplas atividades. O envolvimento das famílias são os mais referenciados, mas também são mencionados “Outras” como parcerias mais envolvidas.

CRITÉRIO: Relevância

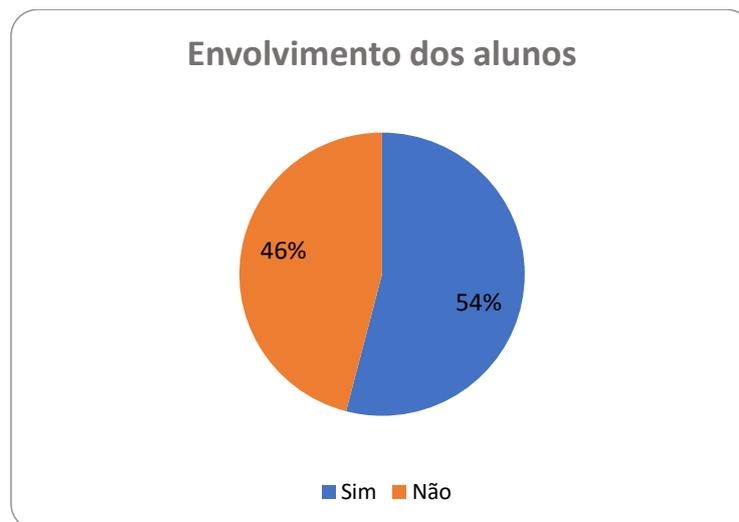
Indicador: *As atividades permitem a consolidação dos conteúdos*

Verifica-se que as atividades realizadas e avaliadas permitiram a consolidação de conteúdos. - 59 foram avaliadas com nível 5 (Muito Bom); 10 com nível 4 (Bom) e 5 com nível 3.

As consolidações de conteúdos em atividades são muito importantes dado que possibilita a diversificação de abordagens de modo a atender às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos. Fortalece o conhecimento adquirido, mas também ajuda os alunos a se tornarem aprendizes mais eficazes e autónomos, preparando-os para enfrentar os desafios ao longo de suas vidas.



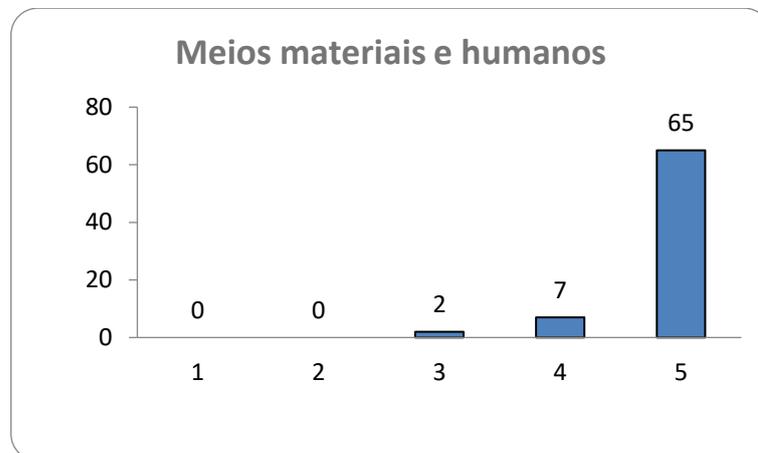
Indicador: *Os alunos foram envolvidos na organização das atividades*



A maioria das atividades realizadas permitiram o envolvimento dos alunos na respetiva organização. É um resultado muito bom, sabendo-se da dificuldade em envolver os alunos na organização das atividades sobretudo nas faixas etária mais baixas.

CRITÉRIO: Implementação

Indicador: O Agrupamento disponibiliza os recursos (humanos e materiais) necessários à realização das atividades

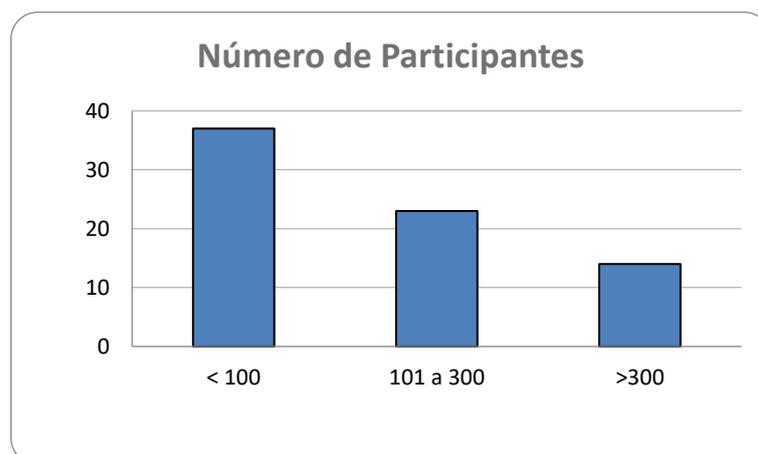


Como se pode constatar pelos dados estatísticos, todas as atividades contaram com todos os meios necessários para a sua realização.

A colaboração sempre pronta da Direção na disponibilização de meios, e dos Assistentes Operacionais na coadjuvação das Estruturas Educativas dinamizadoras das atividades, constituem fator relevante para o sucesso das mesmas.

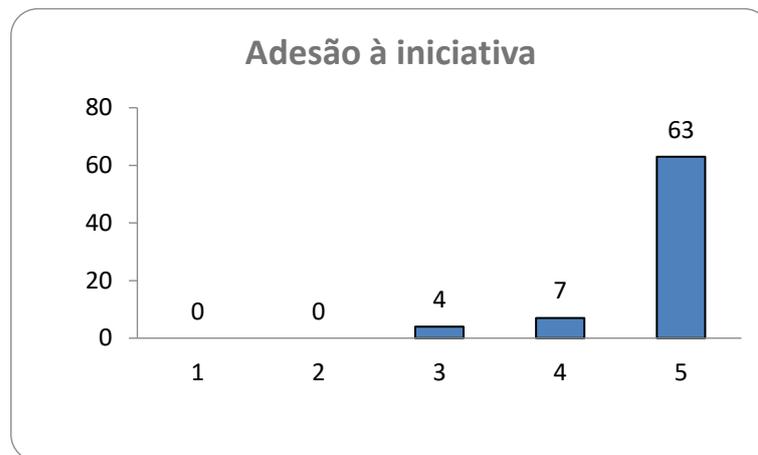
CRITÉRIO: Satisfação

Indicador: Número de participantes



O grupo 1 a 100 alunos é o que apresenta o maior número de atividades, incidindo, sobretudo, em anos de escolaridade e no grupo turma. Existe uma boa distribuição de atividades pelos vários grupos de participantes, salientando-se 14 atividades que envolveram mais de 300 alunos.

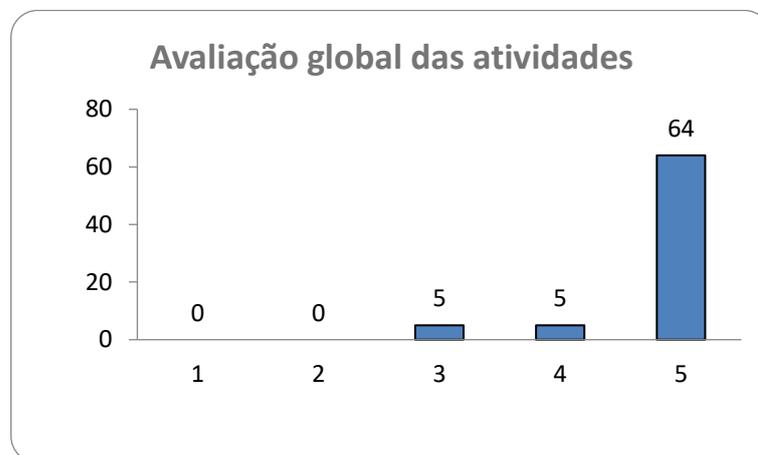
Indicador: *Grau de adesão à atividade*



A adesão dos alunos e restante comunidade educativa às atividades realizadas pode ser considerada muito positiva, visto que 63 atividades foram avaliadas com nível 5 (Muito Bom), 7 com nível 4 (Bom) e 4 com nível 3.

Esta análise denota que as atividades programadas estão a ir de encontro às expetativas da comunidade escolar e em especial, às dos alunos, promovendo a sua autoconfiança e autoestima, essenciais para um desenvolvimento emocional saudável.

Indicador: *A avaliação realizada pelos proponentes das atividades/projetos é positiva*



A avaliação realizada pelos proponentes das atividades é positiva dado que 86,5% das atividades foram avaliadas com nível 5 (Muito Bom). Apenas cinco atividades foram avaliadas com nível 3, tratando-se das atividades do Departamento de Expressões, “Decorações de Natal”, da atividade dos PDE, “Postal de Natal” e três atividades da Estrutura Educativa TEIP, “Dia Mundial da Poupança”, “Comemoração do Natal” e “Encontro com Pais e EE”.

Reflexão final

Todos os Departamentos e restantes Estruturas Educativas procederam à avaliação do seu Plano Anual de Atividades.

As atividades foram realizadas com os recursos necessários, cumprindo com os seus objetivos. Houve uma boa adesão dos destinatários e um grande envolvimento dos alunos possibilitando a aquisição de competências essenciais de cidadania e relevantes para o currículo dos alunos.

Conclui-se, ainda, que as mesmas se revelaram coerentes com os princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento, foram ao encontro dos interesses e das expectativas de todos os intervenientes, a par de potenciarem momentos de partilha. Foram ainda pertinentes e incentivadoras para a aprendizagem dos alunos, não só em termos curriculares, mas, e sobretudo, para o seu enriquecimento pessoal, social e cultural.

Também as entidades parceiras, muito especialmente as Associações de Pais e Encarregados de Educação, promoveram e/ou apoiaram diversas atividades que contribuíram para o estreitamento das relações interpessoais entre os diferentes elementos desta comunidade educativa.

Apraz-nos constatar que o sucesso e a concretização das atividades e projetos se devem, essencialmente, ao empenho, dedicação e entrega de todos neles envolvidos.

GAISP

O Coordenador do PAA

Joaquim Ferreira

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir o Relatório de Execução referente ao desenvolvimento das atividades escolares durante o primeiro período, verificámos que continua a existir uma forte dinâmica da comunidade em torno do Plano Anual de Atividades.

Na realidade, a colaboração e empenho da comunidade educativa foram elementos-chave, promovendo uma dinâmica de trabalho que facilitou a articulação pedagógica, fortaleceu a interação entre os pares e dinamizou o ambiente escolar.

Torna-se, igualmente, importante realçar o papel dos que se envolveram diretamente na conceção e realização das diversas atividades, através das quais novas abordagens enriqueceram a dinâmica escolar, desempenhando um papel essencial na aquisição das competências delineadas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Ao longo deste período, observámos um efetivo fomento do sentido de pertença, impulsionado por atividades inclusivas e práticas que promoveram comportamentos saudáveis. - A participação ativa da comunidade educativa em diversas iniciativas e projetos evidenciou esse compromisso coletivo com a qualidade do ambiente educativo.

Porém, a nível dos Resultados académicos, neste 1º período, a situação preocupa-nos.

Os resultados pouco animadores a nível do sucesso académico indicam áreas ou aspetos que requerem atenção e intervenção. Torna-se crucial realizar uma análise aprofundada dos resultados, identificando as causas subjacentes dos problemas observados. Isso permitirá que a equipas educativas desenvolvam estratégias eficazes para superar as dificuldades e melhorar os resultados.

O plano de ação deve ser desenvolvido, estabelecendo, para além das metas, responsabilidades atribuídas e prazos definidos, sendo a monitorização contínua fundamental para avaliar o progresso e ajustar as estratégias conforme necessário.

Por outro lado, sabemos que, frequentemente, esta situação de insucesso está interligada com a falta de compromisso dos alunos com o estudo, muitas vezes devido ao excesso de tempo passado nas redes sociais e com jogos eletrónicos.

O equilíbrio entre vida digital e académica é essencial. – Demasiado tempo nas redes sociais e jogos pode resultar em falta de concentração e, conseqüentemente, em avaliações insatisfatórias.

Com o acesso facilitado à internet, é fundamental que os pais exerçam uma supervisão ativa. É ponto assente que o controle parental é uma ferramenta valiosa para proteger os alunos de conteúdos inadequados ou prejudiciais.

Solicita-se, assim, que junto dos alunos e dos encarregados de educação, em particular, esta temática seja abordada, no sentido de consciencializar para a necessidade urgente de um efetivo controlo do tempo passado nos ambientes digitais.

Encaremos este relatório não como um objetivo final, mas sim como um impulsionador do processo de melhoria contínua.

*“A ousadia é a chama que ilumina o caminho para superar as dificuldades.
Não desanimemos, pois é na coragem de enfrentar as adversidades que encontramos o verdadeiro
poder de transformar desafios em conquistas extraordinárias”*

(Gerada por modelo de linguagem GPT-3.5 da OpenAI)

A Direção

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 24 de janeiro de 2024